

081

VARIAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTAIS NA FALA DE BILÍNGÜES E MONOLÍNGÜES NO SUL DO BRASIL. *Taís Bopp da Silva, Cléo Vilson Altenhofen*; Projeto Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (Alers, Instituto de Letras, UFRGS)

Uma das marcas mais características do português do Brasil é a palatalização das oclusivas dentais diante de /i/. Tal fenômeno, contudo, apresenta forte variação, condicionada por uma série de fatores, entre os quais se destaca a variável bilingüismo do falante, que constitui o principal foco de interesse deste estudo. A partir desta constatação, pretende-se responder as seguintes questões: 1) existe uma variação marcante na fala de bilíngües e monolíngües? 2) qual o comportamento da variação entre os falantes bilíngües? Tendo em vista tais questões, serão utilizadas cartas geolingüísticas do Projeto ALERS (Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil), a fim de viabilizar dois procedimentos básicos de análise: 1) Análise quantitativa, que busca verificar a ocorrência de variantes palatais e não-palatais nos diferentes grupos de informantes; 2) Análise geolingüística, a qual revelará a dimensão da distribuição das variantes no eixo da diatopia. A etapa atual deste estudo aponta que existe uma diferenciação notável entre a fala de bilíngües e monolíngües, sendo que as formas palatais ocorrem predominantemente no segundo grupo, e as formas não-palatais ocorrem com frequência no primeiro grupo. Dentre estes últimos, nota-se uma variação entre os falantes bilíngües de português-alemão e de português-italiano, apresentando estes últimos uma menor ocorrência das formas palatais. Uma hipótese para a explicação de tal fenômeno diz respeito à organização fonológica da língua de origem de cada grupo de falantes, as quais utilizam ou não as formas palatais em contextos semelhantes aos do português. (Fapergs)